

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO DE REGÊNCIA NO PROCESSO FORMATIVO DOCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carlos Lenilson Costa (1); Sheila Beatriz da Silva Fernandes (2); Ayla Márcia Cordeiro Bizerra (3)

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – Campus Pau dos Ferros, carlos.lenilson@outlook.com

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – Campus Pau dos Ferros, sheilafernandes_jc@hotmail.com

³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – Campus Pau dos Ferros, ayla.bizerra@ifrn.edu.br

Resumo: O estágio supervisionado é uma experiência fundamental para a formação de alunos dos cursos de licenciatura. É uma etapa da formação acadêmica que possibilita ao aluno desenvolver habilidades e competências que servirão em sua atuação como docente, além de ser um momento de refletir e problematizar as teorias aprendidas com a prática vivenciada. O objetivo deste trabalho é relatar as experiências vivenciadas no estágio supervisionado IV na turma de dependência do 2º ano do Ensino Médio técnico integrado. Antes de iniciar a regência foram aplicados questionários de caracterização para conhecimento do ambiente escolar, as práticas e experiências docentes do professor supervisor e a turma em estudo. Foram observadas algumas aulas para entender a dinâmica da turma e posteriormente foi iniciada a prática docente usando estratégias e recursos como: aula expositiva dialogada, aulas experimentais, estudos dirigidos, simuladores, lista de exercícios, retroprojeter e dentre outros. Por meio dos questionários foi possível realizar levantamento sobre as estratégias e recursos usados pelo professor supervisor e (re) pensar quais poderiam ser usadas na regência, as dificuldades dos discentes para com a disciplina, foi observado que uma parte significativa da turma era desinteressada pela disciplina, fato que gerou algumas dificuldades quanto ao desenvolvimento das atividades, mas foram usadas várias estratégias e recursos a fim de tornar as aulas mais dinâmicas. As experiências vivenciadas no estágio supervisionado contribuíram ainda mais para conhecimento e reflexão sobre a complexidade da prática docente, permitindo o desenvolvimento de habilidades para lidar com os diversos fatores envolvidos no ambiente de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: estágio supervisionado, formação docente, prática docente.

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é um requisito imprescindível para a formação dos discentes das licenciaturas, pois no meio acadêmico discutidas muitas teorias e pressupostos da Educação, mas é na prática docente que podemos vivenciar a relação teoria-prática. Por meio dessa íntima relação, é possível observar e entender como o ambiente escolar é vivenciado a cada dia e como é complexo lidar com tanta diversidade de gêneros, culturas e saberes.

É por meio do estágio curricular supervisionado que se pretende oferecer ao futuro licenciado, conhecimento que o possibilite vivenciar a real situação desta profissão, ou seja, é preciso pôr em prática competências e habilidades para desenvolver e exercer a docência, é um momento que possibilita aprimorar conhecimentos quanto a aspectos pedagógicos que somente em termos teóricos não são possíveis de serem vivenciados.

Nessa perspectiva o objetivo deste trabalho é relatar as experiências vivenciadas no estágio supervisionado IV na turma de dependência do 2º ano do Ensino Médio Técnico integrado do IFRN – Campus Pau dos Ferros. Relata-se o desenvolvimento desta prática, dificuldades enfrentadas e as contribuições para a formação docente.

O estágio curricular supervisionado é definido pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) como “o tempo de aprendizagem indispensável para que, por meio da permanência em um lugar ou ofício”, alguém experiencie a prática para que mais tarde na carreira profissional seja capaz de exercer. Para tal é imprescindível que um profissional experiente acompanhe o fazer docente do formando em sala de aula, possibilitando que o aprendiz desenvolva capacidades essenciais da prática docente (BRASIL, 2002).

Nesse sentido o estágio curricular supervisionado torna-se um modo especial de capacitação do serviço docente e tal qual só pode ocorrer em unidades institucionais de ensino, na qual o estagiário possa ser capaz de assumir efetivamente o papel de professor e abarcar outras exigências que a unidade de ensino requisite em consonância com o projeto político pedagógico desta, de forma que o licenciando seja testado em seu período de regência.

Como salienta Pimenta e Lima (2004, p. 35) a prática docente é de suma importância para os futuros educadores desenvolverem suas concepções, habilidade e competências:

O exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer “algo” ou “ação”. A profissão de professor também é prática. E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, reelaboração dos modelos existentes na prática consagrados como bons.

A partir da vivência com outros profissionais, o futuro docente consegue entender os meios pelos quais ele pode exercer a futura profissão. No entanto, nesse processo é preciso possuir elementos que o possibilitem reelaborar as estratégias observadas, pois cada âmbito escolar vai apresentar suas peculiaridades, suas necessidades e uma prática docente consagrada como boa pode não surtir nenhum efeito sobre aqueles sujeitos, já que é essencial considerar no processo de ensino e aprendizagem os aspectos históricos e sociais das realidades institucionais.

Ter o estágio docente apenas na concepção prática é inviável, pois esse processo possibilita e precisa estar entrelaçado com a teoria. É um processo no qual a reflexão quanto as técnicas usadas necessitam vir à tona, não se trata apenas da execução de algo, mas está permeado por uma ação pedagógica, no sentido que deve intervir naquele meio de atuação. Ao

falar em intervenção é indispensável considerar os sujeitos que compõem esse processo, pois é nesse diálogo que se constrói conhecimento e surge a reflexão sobre o ensino e aprendizagem.

[...] a noção de ação é sempre referida a objetivos, finalidades e meios, implicando a consciência dos sujeitos para essas escolhas, supondo um certo saber e conhecimento. Assim, denominamos ação pedagógica as atividades que os professores realizam no coletivo escolar supondo o desenvolvimento de certas atividades materiais orientadas e estruturadas (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 42).

É de suma importância que no decorrer da formação do futuro profissional ele possa desenvolver a capacidade para conhecer e analisar as escolas, além da comunidade que está inserido. O futuro educador pode compreender o ambiente de atuação quando começar a refletir, problematizar e propor soluções para as situações de ensino-aprendizagem (PIMENTA; LIMA, 2004).

Para Pimenta e Lima (2004) essas ações pedagógicas precisam ser experienciadas para serem despertadas no sujeito e são elas que permite ao futuro profissional ser crítico e reflexivo, pois desperta uma postura investigativa, na qual ele precisa conhecer, utilizar e a avaliar de técnicas, métodos e estratégias de ensino-aprendizagem no contexto da instituição que está inserido.

METODOLOGIA

O Estágio Curricular Supervisionado docente foi realizado na Educação Básica da rede pública de Ensino, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – *Campus* Pau dos Ferros (IFRN). A regência realizou-se numa turma de dependência referente ao 2º ano do Ensino Técnico integrado dos cursos de alimentos e apicultura no turno noturno da disciplina de Química II, cuja ementa refere-se à Físico-Química.

A turma é composta por 29 alunos e foram realizadas 40 horas/aulas de regência. Para compreender o ambiente escolar em sua conjuntura de sala de aula e atuação do professor regente, foram aplicados questionários para caracterização a escola concedente, para caracterizar o professor e a turma em estudo.

O questionário de caracterização da escola continha perguntas objetivas e subjetivas que possibilitou identificar os recursos que a escola possui para a realização da prática docente. Para obtenção dessas informações foram utilizados dados do Projeto Político Pedagógico da instituição e as respostas dos representantes legais. O questionário de caracterização do

professor auxiliou a entender quais estratégias e recursos o professor regente costuma utilizar para o ensino-aprendizagem, permite identificar as competências e habilidades que o professor supervisor considera mais difíceis de desenvolver com a turma em estudo.

O questionário de caracterização dos alunos possibilitou compreender os meios que os alunos costumam estudar, quais dificuldades eles sentem ao estudar a disciplina e se eles possuem familiaridade com os aspectos práticos da disciplina.

O questionário é uma ferramenta de coleta de dados que viabiliza o levantamento informações sobre os objetos ou sujeitos em estudo. É constituído por uma sequência ordenada de perguntas, objetivas e/ou subjetivas, que deve ser limitado em extensão e finalidade e, principalmente, serem claras e objetivas quanto as informações que desejam ser levantadas (MARCONI; LAKATOS, 2003).

Foram usados questionários devido ao número de sujeitos envolvidos. Além disso, esse meio de coleta de dados possibilita atingir um maior número de pessoas simultaneamente, obter respostas mais rápidas e precisas, maior liberdade nas respostas devido não necessitar de identificação. O pesquisador não influencia nas respostas dos indivíduos e é um instrumento de natureza impessoal (MARCONI; LAKATOS, 2003)

Após a aplicação dos questionários, foi iniciado o processo de regência, no qual foram realizados encontros com o professor orientador e supervisor para a elaboração do planejamento das a serem desenvolvidas durante a prática. Dentre as atividades desenvolvidas no processo estavam: aulas expositivas dialogadas, aulas experimentais, estudos dirigidos, dinâmicas, simulações online e listas de exercícios. Ao final da prática docente foi produzido um portfólio com a finalidade de relatar as atividades desenvolvidas e discutir as implicações desta experiência na formação docente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA CONCEDENTE

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) a instituição passou por muitas mudanças políticas, pedagógicas e de nomes. Foi criado pelo decreto 7.566 de 23 de setembro de 1909, como Escola de Aprendizes Artífices. Após muitas mudanças pedagógicas e ideológicas, a instituição adquiriu novas configurações, transformando-se em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), nos termos da Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008.

Os Institutos Federais são instituições, pluricurriculares e multicâmpus, que oferecem os níveis básico e superior de Educação, são especializados em oferecer Educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino (DANTAS; COSTA, 2012).

Durante o processo de regência o Instituto disponibilizou todos os recursos necessários para o ensino-aprendizagem, as salas de aula estavam equipadas com retroprojetores, desktop e quadro branco, para as aulas expositivas dialogadas, para reprodução de vídeos, simuladores e dentre outros recursos audiovisuais. Para realização de atividades laboratoriais de informática o Instituto oferece salas climatizadas e equipadas com computadores e acesso à internet, possibilitando o desenvolvimento de relacionadas a pesquisas bibliográficas como estudos dirigidos, questões de situações problemas etc.

Os laboratórios destinados ao Ensino de Química possuem equipamentos, materiais e reagentes para aulas experimentais. Cada laboratório possui quatro bancadas para a execução dos experimentos, um dos pontos negativos é o espaço para comportar os alunos, já que as turmas geralmente são de 40 alunos e, a falta de alguns reagentes para a execução de experimentos mais elaborados.

Os recursos didáticos fornecidos pela instituição podem facilitar a prática docente e contribuir para o processo de ensino-aprendizagem. Souza (2007) diz que as escolhas dos recursos didáticos devem ser pautadas no objetivo a ser desenvolvido com o alunado. Nesse sentido, surge a importância do planejamento escolar, no qual pode ser realizada um levantamento acerca das atividades a serem desenvolvidas durante o ano letivo, mas vale salientar a necessidade de financiamento para a escola poder adquirir os recursos necessários.

Os recursos didáticos devem ser incluídos na prática docente como auxiliares no processo, pois o fator mais pertinente é a interação professor-aluno, além disso, dependendo do material didático a ser utilizado ele pode proporcionar motivação ao educando e instigá-lo a pesquisa (SOUZA, 2007).

CARACTERIZAÇÃO DO PROFESSOR SUPERVISOR

Quanto ao questionário referente ao professor supervisor de estágio, às estratégias pedagógicas apontadas como mais utilizadas no ensino-aprendizagem de Química foram aulas expositivas dialogadas, lista de exercícios, aulas experimentais, seminários e projetos que o professor elabora e os alunos executam.

Como podemos observar o educador faz o uso de várias estratégias para possibilitar o ensino-aprendizagem dos discentes. Seguindo esse princípio de variar as estratégias, durante a

regência uma parcela considerável das aulas foi por meio de exposições dialogadas, que possibilitaram usar vídeos e simuladores. Procurou-se diversificar os recursos, pois torna-se uma forma de diversificar as linguagens e proporcionar o aprendizado dos assuntos, já que possibilita a interação com uma quantidade maior de educandos.

As estratégias não seguem um pensamento tão diferente dos recursos didáticos, pois para escolher as estratégias adequadas ao processo de ensino-aprendizagem o docente necessita conhecer seu público e quais objetivos ele pretende alcançar com estes. No momento de usar as estratégias o educador ou futuro educador deve pensar como usar? Para que? Por quê? Pois as estratégias são formas pelos quais ele pode alcançar um fim, deve auxiliá-lo num ensino eficaz, sendo uma forma de abordar o conteúdo em sala (INOCENTE; WÜST; CASTAMAN, 2016).

Sobre a pergunta referente as maiores dificuldades, do ponto de vista operacional, enfrentada no ensino-aprendizagem de Química, o professor citou que os alunos apresentam as seguintes: “dificuldades em leitura e interpretação de texto e de habilidade matemática”. No decorrer do processo de regência foi evidente essas dificuldades dos alunos, muitas das vezes não conseguiam interpretar a questão e acabavam dando respostas incoerentes, o alunado também cometia equívocos ao interpretar fórmulas matemáticas e químicas, acarretando erros. Para suprir algumas destas necessidades foram trabalhadas questões nas aulas expositivas dialogadas e no estudo dirigido, abordando as fórmulas matemáticas e químicas, as representações dos símbolos químicos e questões que envolviam análises de situações problemas.

Como esclarece Pimenta e Lima (2006, p. 12-13) sobre a formação de professores, é preciso observar as práticas dos profissionais com olhares atentos e reflexivos, pois a partir disto será possível compreender a complexidade das práticas institucionais e das ações praticadas. Nesse sentido, o futuro profissional não precisa imitar a prática dos profissionais, mas deve reestruturar e refletir sobre as técnicas observada, além de, se embasa para sua inserção profissional.

CARACTERIZAÇÃO DA TURMA

Dos 29 discentes da turma apenas 10 se disponibilizaram a responder o questionário de caracterização. Dentre estes, 7 são do sexo feminino e 3 são do sexo masculino: 50% dos discentes possuem 17 anos de idade, 30% tem 18 anos e 20% possuem 19 anos de idade.

Sobre a relação dos discentes com a disciplina de Química 50% deles disseram considerar uma disciplina regular e os outros 50% disseram considerar uma disciplina difícil. Durante a regência, foi possível observar que os alunos possuem certas dificuldades em conceitos básicos da disciplina, até mesmo conceitos que foram dados no primeiro ano do Ensino Médio, por exemplo, sistema homogêneo, fases e componentes de um sistema, interações entre substâncias, representação das equações químicas, e a dificuldade do alunado é maior se tratando de aspectos microscópicos da matéria, fator que prejudica bastante a compreensão de muitos assuntos de Química.

Em relação as aulas e atividades desenvolvidas na disciplina de Química os entrevistados dizem que as aulas expositivas dialogadas, aulas experimentais, jogos online e lista de exercícios são as formas mais interessantes e que os ajudam a entender os assuntos. Além disso, relataram que estudo dirigido, simuladores e seminários contribuem para o processo de aprendizagem.

Fazer uso de estratégias em sala de aula, de forma a tornar o processo de ensino-aprendizagem mais concreto, menos verbalístico, mais eficaz e eficiente, é uma preocupação que a educação vem enfrentado ao longo dos anos, pois o uso de várias táticas proporciona novas visões ao aluno para analisar as ideias expostas e discuti-las (Fiscarelli, 2007). Nesse processo, vários fatores podem interferir como: a condição social do aluno, as condições psicológicas, a interação do aluno com as estratégias ou recursos didáticos, o comprometimento do discente com as atividades e dentre outros. Os resultados esperados no planejamento das atividades é que as estratégias pensadas possam surtir efeitos positivos, no entanto ao lidar com sujeito tão heterogêneos é observado que as metodologias dotadas sutem efeitos em alguns e parcialmente em outros

O uso dessas estratégias de ensino-aprendizagem possibilita aos discentes a construção do conhecimento e suas concepções a respeito do assunto, mas é de suma importância que eles mantenham o foco e comprometimento com as atividades. No decorrer das aulas, foram usados vários recursos como estudo dirigido, aulas expositivas dialogadas com exemplos do cotidiano, simuladores, aula experimental, listas de exercícios, foi possível observar que parte dos educandos mantinham comprometimento com as atividades desenvolvidas e conseguiam alcançar os objetivos previstos, no entanto alguns alunos mantinham-se distante das discussões em sala de aula e apresentavam pouco envolvimento com as atividades.

Nesse sentido, a falta de engajamento de parte da turma nas atividades desenvolvidas, com os prazos estabelecidos, não questionarem ou falarem quais dificuldades estavam sentindo em relação ao conteúdo dificultou o diálogo entre professor-aluno e, principalmente, em qual

ponto eu poderia melhorar, pois a interação professor-aluno é um meio de entender como proceder para promover o desenvolvimento pessoal e intelectual do educando no processo de ensino-aprendizagem, a partir dessa relação e diálogo é possível mostrar caminhos para a superação das lacunas que os discentes apresentam, além de, torna-se uma forma de do professor aperfeiçoar a prática docente por meio de reflexões e construções (TACCA; BRANCO, 2008). Durante a regência somente conseguia identificar algumas dificuldades, em relação ao assunto, quando fazia as correções das atividades desenvolvidas como estudo dirigido, lista de exercício e pós-laboratório.

É essencial que no processo de estágio docente o licenciando entenda e estabeleça relações e interações, pois são atitudes práticas que aliadas as teorias favorecem a problematização de esquemas para entender os sujeitos envolvidos. Nessa concepção, é preciso pensar atividades materiais que articulam as ações pedagógicas entre os sujeitos e os conteúdos educativos, as interações nas quais se atualizam os diversos saberes pedagógicos do professor e nas quais ocorrem os processos de reorganização e ressignificação de tais saberes (PIMENTA; LIMA, 2006).

De modo geral, ao realizar a prática de estágio foi possível aplicar, e necessário, desenvolver novas habilidades e competências a fim de alcançar os objetivos definidos nos planejamentos e suprir as necessidades dos educandos e do próprio estagiário. O processo como já era esperado exigiu construir e reconstruir ideias e ideais para conseguir lidar com a diversidade da turma, pois estes sendo indivíduos em construção precisam ser desafiados e incentivados a desenvolver seus potenciais, a pensarem e repensarem, em vez de apenas receberem um dado conhecimento finalizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante as atividades desenvolvidas, no decorrer da prática de estágio foi possível perceber que é cerne construir e reconstruir os métodos de ensino, pois os discentes apresentaram peculiaridades quanto a suas formas de aprendizagem. É uma prática que envolve a análise de esquemas e a investigação das ações dos sujeitos (alunos) e, ao mesmo tempo, requer questionamentos próprios quanto as ações que precisam ser postas em prática.

Nesse sentido, é necessário discutir as teorias que norteiam a prática, pois servirão como auxílio e reflexão. É preciso observar até qual momento essa teoria pode ser aplicada e como é viável ressignificar, de modo que tenha sentido no contexto de ensino-aprendizagem daquele ambiente escolar, já que o potencial cognitivo dos educandos no processo de aprendizagem é

heterogêneo e requer a modificação da linguagem e da abordagem, a fim alcançar os objetivos definidos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao IFRN – Campus Pau dos Ferros por disponibilizar o espaço de atuação para o estágio docente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário oficial da república federativa do Brasil**, poder executivo. Brasília, DF, 20 de dez. de 1996.

BRASIL. Parecer CNE/CP, nº 28, de 10 de outubro de 2001. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 31, 18 de jan. 2002. Seção 1. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf>>. Acesso em: 04 jan. 2018.

DANTAS, Anna Catharina da Costa; COSTA, Nadja Maria de Lima (Org.). Identidade e Organização institucional. In: DANTAS, Anna Catharina da Costa; COSTA, Nadja Maria de Lima (Org.). **Projeto Político Pedagógico do IFRN: uma construção coletiva**. Natal: IFRN, 2012. p. 23-36.

FISCARELLI, Rosilene Batista de Oliveira. Material didático e prática docente. **Revista Ibero-americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 2, n. 1, p.31-39, mar. 2007. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/454/333>>. Acesso em: 15 ago. 2018.

INOCENTE, Luciane; WÜST, Caroline; CASTAMAN, Ana Sara. A importância das estratégias de ensino-aprendizagem a partir do uso de novas tecnologias. **Revista Educacional Interdisciplinar**, Taquara, v. 5, n. 1, p.1-10, nov. 2016. Disponível em: <<https://seer.faccat.br/index.php/redin/article/view/441/365>>. Acesso em: 30 ago. 2018.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa. In: MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. p. 201-213.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio: diferentes concepções. In: PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004. p. 33-57.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Póiesis Pedagógica**, Catalão, v. 3, n. 34, p.5-24, jul. 2006. Universidade Federal de Goiás. <http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v3i3e4.10542>. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/10542/7012>>. Acesso em: 15 ago. 2018.

SOUZA, Salete Eduardo de. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. In: I Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana de Pedagogia da UEM: infância e práticas educacionais. **Anais...** Maringá, PR, 2007. Disponível em <<http://www.dma.ufv.br/downloads/MAT%20103/2015-II/slides/Rec%20Didaticos%20-%20MAT%20103%20-%202015-II.pdf>>. Acesso em: 30 Ago. 2018.

TACCA, Maria Carmen Villela Rosa; BRANCO, Angela Uchoa. Processos de significação na relação professor-alunos: uma perspectiva sociocultural construtivista. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 13, n. 1, p.39-48, mar. 2008. Trimestral. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v13n1/05.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2018.